

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

JOÃO BATISTA DA SILVA

COMPREENDENDO A MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

**PATOS DE MINAS
2010**

JOÃO BATISTA DA SILVA

COMPREENDENDO A MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Administração de Empresas

Orientador: Prof^o Emixcel Guerra Gonzalez

**PATOS DE MINAS
2010**

658:629.083 SILVA, João Batista da

S586c

Compreender o que é um veículo e seus custos de manutenção é um processo de fundamental importância para a sua conservação e mais do que isso é preciso entender que os processos são de certa forma de ordem organizacional e administrativa./ João Batista Silva Orientador: Prof^o Emixcel Guerra Gonzalez. Patos de Minas/MG: [s.n.]. 2010. 34p.: II

Monografia de Graduação - Faculdade Patos de Minas.

Curso de Administração de empresas

1 Conceitos de um automóvel e seus serviços .2 Conceitos básicos de empresa e administração e seus recursos 3 Empreendedorismo

JOÃO BATISTA DA SILVA

COMPREENDENDO A MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

Monografia aprovada em 25 de novembro de 2010, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof. Emixcel Guerra Gonzalez
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. André Augusto Locatelli
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Emerson Andrade Câmara
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho em primeiro lugar há Deus que me deu forças para buscar o conhecimento necessário, a minha digníssima esposa que tão suavemente soube compreender o esforço de meus estudos e a todos os meus amigos que de uma forma ou de outra colaborarão para que o mesmo chegasse ao seu fim.

RESUMO

O presente trabalho vai relatar qual é a importância em se compreender os conceitos básicos a respeito da mecânica de automóveis tratando desde sua história de criação de um automóvel até os serviços necessários a sua boa locomoção e manutenção abordando o significado do que é uma oficina mecânica e é necessário que se compreendam alguns conceitos a respeito do que o ato de comandar a economia e as suas funções assim como também e o que venha o bom planejamento e conseqüentemente uma boa organização. Também mostrará o caminho que se segue para a criação de uma empresa aliada a um ideal na busca por uma independência financeira e na busca por novos serviços prestados para melhor atender a antigos e aos novos clientes. Por ultimo através de um bom planejamento e de uma boa utilização do setor de recursos humanos aliados ao marketing de relacionamento formou-se as características de um empreendedor e de seu empreendedorismo alavancando o ser humano na busca por melhores condições de vida.

Palavras Chaves: Manutenção de automóveis, empresa, recursos humanos marketing, empreendedorismo.

ABSTRACT

This paper will report what is important in understanding the basics about the car mechanics comes from its history of creating a car to their services necessary to maintain its good transportation and addressing the significance of which is a workshop mechanics. Is necessary to understand some concepts about what will be one act of running the economy and their role and what will be a good plan and therefore a good organization. It will also show the path that follows the creation of a company engaging in the search for an ideal financial independence and the search for new services to better serve existing and new customers. Finally through good planning and good use of the human resources department to relationship marketing allies formed the characteristics of an entrepreneur and his entrepreneurship by leveraging the human being in search of better living conditions.

Keywords: maintenance of automobiles, enterprise, resources human, entrepreneurship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONCEITOS DE UM AUTOMÓVEL E SEUS SERVIÇOS	9
2.1 Compreendendo a mecânica de automóveis	9
2.2 História dos automóveis	10
2.3 Motor	12
2.4 Injeção eletrônica	13
2.5 Sistemas de freios	14
2.5.1 Conceitos fundamentais dos sistemas de freio	15
2.6 Transmissão	15
2.7 Suspensão	16
3 CONCEITOS BÁSICOS DE EMPRESA E ADMINISTRAÇÃO E SEUS RECURSOS	18
3.1 A empresa	18
3.2 Administração financeira	20
3.2.1 Função da administração financeira	20
3.3 Planejamento	21
3.4 Recursos humanos	21
3.5 Marketing relacional	22
4 EMPREENDEDORISMO.....	24
4.1 Teorias do Empreendedorismo	24
4.2 Empreendedorismo e a teoria dos comportamentalistas.....	25
4.3 Empreendedorismo corporativo e start-up	25
4.4 Características de um empreendedor de sucesso	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A	32

1 INTRODUÇÃO

Conhecer e compreender os serviços em mecânica de automóveis não é um mistério, é possível afirmar ou ter o total e completo conhecimento necessário que proporcionam este ato.

Portanto este trabalho vai descrever um pouco sobre a mecânica de automóveis aliada a conceitos administrativos e os meios de realizar uma boa prestação de serviços ao cliente em uma oficina mecânica.

O primeiro capítulo abordará o que vem a ser o concerto de um automóvel considerando a origem da história do mesmo, sua trajetória e o conceito de trabalho. Ainda neste capítulo vai ser tratado o que é um motor e o porquê de sua importância mostrando o significado da mudança da energia e finalizar o mesmo trabalhando conceitos de outros serviços existentes em um automóvel.

O segundo capítulo mostrará como surgem as empresas tendo como base a empresa Reparo, o significado das etapas da administração desde a contratação de funcionários até a movimentação financeira passando pelo planejamento até o processo do marketing como garantia da fidelização dos clientes.

O ultimo capítulo tratará do espírito empreendedor e as ações que levam a criação de uma empresa gerando com isto novos serviços.

Este trabalho mostrará o quanto é importante conhecer mais sobre a vida útil de um veículo automotor e mostrar para o usuário o processo da manutenção criando com isto um vínculo com o prestador de serviços alavancando os negócios na empresa

E por fim mostrar que só abrir uma oficina não é suficiente e que para permanecer mais tempo no mercado é preciso saber aplicar conceitos ligados a área administrativa para gerenciar satisfatoriamente um negócio.

2 CONCEITOS DE UM AUTOMÓVEL E SEUS SERVIÇOS

2.1 Compreendendo a mecânica de automóveis

Mecânica é gerenciar trocas de manutenção em um veículo, auxiliando o proprietário e o mecânico na substituição de peças comuns, como jogo de velas, filtro de ar, óleo de cárter, entre outras peças e serviços.

Compreender a importância de um serviço de mecânica dentro da utilidade de um veículo automotor é compreender a própria história dos automóveis, é entender e compreender que mecânica de uma boa manutenção é indispensável para o bom funcionamento do veículo.

Os clientes de uma oficina mecânica são em sua maioria proprietários de veículo particular, locadoras de veículos automotores, prefeituras e outros tipos de entidades públicas, seguradoras, e etc.

O discernimento e a compreensão dos conceitos de mecânica de automóveis criam nichos em diversas áreas onde se realizam tarefas e cursos que auxiliam no aprimoramento e a aprendizagem neste campo.

Assim os principais sistemas de um carro podem ser descritos segundo a opinião de Roberts Peter (1983 p. 78):

Motor: (dividido em sistema de alimentação, ignição e lubrificação) responsável por transformar energia térmica (queima do combustível) em energia mecânica (movimento do carro);

Transmissão É quem repassa a força para a movimentação do motor até as rodas (Embreagem, caixa de marchas, Cardin...);

Freios: dividido em três sistemas, freio de serviço (pedal do carro), freio de estacionamento (freio de “mão”) e freio motor (redução de marchas do veículo);

Sistema Elétrico: têm a função de gerar/armazenar/distribuir energia para todas as funções do carro;

Sistema de Distribuição: distribui mistura (ar + combustível) para o motor e elimina os gases produzidos pela queima do combustível;

A evolução do automóvel é para Roberts Peter surpreendente e juntamente com ele evoluíram também os sistemas que permitem o veículo funcione

perfeitamente de forma inteligente e com grande eficácia transformando satisfatoriamente o sistema de carburação em um sistema de injeção eletrônica.

É de fundamental importância que o mecânico conheça além da parte de manutenção, toda parte técnica, manual de veículos e de legislação.

A manutenção é um forte indicativo do serviço prestado em um veículo e pode ser dividida em três modelos: preditiva, preventiva e corretiva.

A manutenção preditiva é onde ocorre a troca de peças é realizada em períodos marcados, não dependendo do estado em que se encontram as peças do veículo.

E na manutenção preventiva é onde ocorre uma manutenção programada sem haver troca de componentes a não ser se for necessária e feita com cuidado, para garantir as características indicadas pela montadora do veículo.

Já na manutenção corretiva se realizam reparos das avarias ocorridas nos veículos tendo como objetivo o bom funcionamento do o automóvel e a conservação do mesmo.

2.2 História dos automóveis

O veículo é um meio de transporte de pessoas e cargas e tem a sua origem no início dos tempos quando o homem inventou a roda e descobriu ela que poderia facilitar seu dia a dia.

Os primeiros modelos que levavam mercadorias e passageiros eram equipados com molas de madeiras desenvolvidas como versões veiculares de tração animal e projetados para desenvolver baixas velocidades.

Com o avanço da evolução tecnológica surge no ano de 1901 na Alemanha o primeiro sistema de amortecedores em um automóvel e o sistema de suspensão umedecida em sua carroceria o qual foi modificado em 1922 para um sistema de suspensão independente tornando-se mais comum esta modificação a partir do ano de 1932 e ainda Segundo Roberts Peter (1983 p. 89) pode-se definir um automóvel como:

Automóvel, qualquer veículo mecânico autopropulsado desenhado para uso em estradas. A palavra é usada em sentido mais restrito para referir-se a um veículo desse tipo, com quatro rodas e idealizado para transportar menos de oito pessoas. (...) O termo veículo automotor engloba todos os anteriores, assim como certos veículos especializados de uso industrial e militar

De acordo com Arthur Caldeira (2007 p. 179.) o automóvel por ser um veículo motorizado, com rodas e destinado ao transporte de passageiros e/ou mercadoria. Sua definição abrange a qualquer espécie de veículo com autopropulsão e movido a combustão interna podendo ser gerada por um motor a álcool, gasolina, diesel ou também utilizar qualquer outra mistura de combustível para provocar a combustão interna.

Segundo o código de trânsito brasileiro a circulação de um veículo leva em conta o código de estrada isto de acordo com o código de trânsito que se diferencia entre os diversos países existentes. No Brasil o automóvel encontra-se definido através do Anexo I do Código de Trânsito Brasileiro como: um veículo de transporte até oito passageiros menos quem esta dirigindo e o peso da carga, não excedam 3500 kg, informação dada para um automóvel de quatro rodas legalizado.

O primeiro veículo segundo Artur Caldeira foi de acordo com Henry Ford era movido com um motor e foi produzido com fins comerciais e possuía três rodas. Este veículo foi produzido em 1885 por um alemão de nome Karl Benz auto propelido por um motor a gasolina e ficou conhecido como triciclo ficando conhecido como o primeiro automóvel da história.

Décadas depois foi inventada uma versão do automóvel rudimentar e primitiva patenteada, mas não produzida em escala industrial, deixando este processo para outras empresas alguns anos à frente.

Artur Caldeira afirma que pouco tempo depois da versão de Karl Benz Henry Ford começa a fabricar automóveis em série sendo que os primeiros foram os modelos T fabricados entre os anos de 1908 a 1927 o que ficou conhecido neste momento como modelo automobilístico

Segundo a matéria encontrada na revista dinheiro de 29 de dezembro de 1999 - nº122 escrita por Artur Caldeira pode-se considerar sobre o Ford model T:

O Ford Model T foi apresentado no dia 1 de outubro de 1908. Ele tinha muitas inovações importantes, como o volante no lado esquerdo, o que foi logo copiado por todas as outras companhias. O motor e o câmbio eram totalmente fechados. Os quatro cilindros eram fundidos em um bloco sólido, e a suspensão usava duas molas semi-elípticas. O carro era muito simples de se dirigir e, o mais importante, sua manutenção era barata

Porém G. E. Saldem afirmou ter sido ele quem inventou o primeiro veículo em uma versão ainda mais avançada que o modelo em T. O automóvel da era moderna possui um motor de queima interna sendo ele de dois ou de quatro tempos.

O trabalho para o homem é uma atividade necessária ao indivíduo e gera prazer quando executado mentalmente e emocionalmente bem, pois satisfaz o desejo do indivíduo em ser um membro produtivo da sociedade onde vive.

O surgimento de novas tecnologias acarreta transformações na vinculação de funcionários nas empresas que os mantêm. Os trabalhadores que produzem a riqueza e o desenvolvimento estão sofrendo uma conformação em consequência das mudanças nos processos de gestão e organização do trabalho.

O aprimoramento dos conhecimentos e a demanda de proficiências no mercado levam o empreendedor a preencher estes nichos. Daí surgem as oficinas de prestação de serviços em mecânicas de automóveis.

Neste cenário surge a empresa Reparo com o objetivo de fazer reparos em automóveis e para um maior discernimento deste trabalho seguem a continuação alguns conceitos básicos sobre mecânicas

2.3 Motor

O motor de um automóvel é a fonte de energia onde se converte a energia produzida pelo calor do combustível e a transforma através da queima da gasolina em energia mecânica que se capacita esta energia a imprimir movimento nas rodas de um veículo. Normalmente esta energia utilizada em um automóvel é constituída através do ar e da gasolina e queimada no interior dos cilindros do motor.

A mistura formada no interior de um carburador ou calculada por uma injeção eletrônica, nos motores mais modernos e transformadas em energia nas câmaras de explosão do motor de um veículo.

Segundo Roberts Peter (1983) o motor proporciona energia mecânica para mover o automóvel sendo motores de explosão constituídos de pistões e

podem ser a gasolina ou a diesel, de dois ou quatro tempos. Além disso, os motores também precisam de refrigeração. Se não fossem resfriados ficariam cada vez mais quentes de modo a se, bloquearem. Os motores desenvolvem sua máxima potência a um número determinado de rotações.

Para por um motor em movimento a energia inicial necessária pelo motor de arranque que se engrena em a uma cremalheira e envolve o volante do motor o qual é constituído por um disco pesado, fixado à extremidade do virabrequim ou árvore de manivelas.

Um motor segundo Ferreira deve possuir uma estrutura rígida para suportar altas pressões internas. A estrutura de um motor é constituída basicamente por partes presas por parafusos ligadas na parte superior do cabeçote e a parte inferior do bloco do motor onde fica o virabrequim.

O funcionamento de um motor baseia-se em modelos termodinâmicos ideais, como ciclo de Otto ou ciclo Diesel indicando a forma como ocorre cada fase de funcionamento do motor. Estes conceitos são partes pertencentes ao mecanismo de funcionamento do motor e aos processos pela condução de gases dentro do motor.

2.4 Injeção eletrônica

É um dos muitos sistemas que compõe a parte mecânica de um veículo automotor o qual por ser comparado ao sistema circulatório que levam o sangue para o coração só que ao invés de sangue leva combustível para o funcionamento do veículo. É conforme Ribeiro, Fábio; Glehn (1989) o sistema por onde ocorre a passagem de combustível e passa a ocorrer um gerenciamento eletrônico do motor de um automóvel utilizado em larga escala para servir à necessidade das indústrias de automóvel reduzindo a quantidade de poluição expelida pelos gases poluentes.

Esse sistema permite o controle mais eficaz da mistura recebida pelo motor dando ao veículo a possibilidade gastar menos combustível uma vez que o motor trabalha sempre com uma mistura equilibrada e melhorando a desempenho do motor.

O sistema de injeção eletrônica descrito por Ribeiro, Fábio; Glehn (1989 p. 35) é citado como:

O sistema de injeção eletrônica, constituído de sensores, atuadores, unidade de comando e bomba de combustível, é responsável pela regulação da quantidade de combustível ideal para o volume de ar admitido, gerando a perfeita relação entre esses dois componentes. A mistura combustível /ar deve estar equilibrada para garantir melhor rendimento e economia de combustível, bem como menor emissão de gases poluentes do veículo.

O sistema funciona realizando a leitura dos muitos sensores no motor examinando as informações e enviando comandos para os atuadores existentes locais destinados dentro do motor e tem o seu procedimento varias vezes por minuto com base nos movimentos do virabrequim.

Este sistema possui vários componentes, porém o principal é a central onde ficam registrada todas as informações do automóvel e também as suas medidas e instruções originais da fábrica.

A injeção eletrônica programa todo o sistema para gerenciar o motor durante a alimentação e na ignição. As outras peças se dividem em dois grupos: os sensores e os atuadores.

2.5 Sistemas de freios

É o responsável por reduzir ou parar e manter parado um veículo caso esteja estacionado da através desaceleração transformando a energia cinética do veículo em energia térmica do sistema de freio.

Fatores importantes como à estabilidade e distribuição de força, distanciam de acionamento do freio desgastes de lonas de freios são fatores que se deve ser levados em consideração para um bom funcionamento do sistema de freios

Os freios são essenciais para garantir a segurança nas circulações e por isso regulamentado por órgãos oficiais responsáveis de cada país.

A aprovação para a liberação para circulação em estradas, ruas e avenidas são determinadas por normas nacionais, ou por uma regulamentação internacional.

2.5.1 Conceitos fundamentais dos sistemas de freio

É parte de um todo aplicado para fazer a aplicação de uma força a uma superfície que se desloca para imobilizá-lo ou levá-lo para descansar de uma forma controlada convertendo a energia cinética em energia térmica.

Os freios são utilizados nos veículos automotores, comboios, aviões, elevadores e outras máquinas. A maioria sistemas de freios é de fricção onde uma superfície fixa é colocada em contato com uma parte móvel.

O Conselho Nacional de Transito, através da resolução número 777 de 1993 determina as normas brasileiras (ABNT) que:

Determina que todos os veículos automotores, reboque e semi-reboque com peso bruto total maior que 500 kg, novo, nacional ou importado, deverão atender aos requisitos mínimos de desempenho estabelecidos para cada categoria de veículo conforme descrito na norma ABNT. -NB-1253

Os freios mecânicos são os mais comuns e dissipam a energia cinética em calor gerado por processos mecânicos de fricção entre um disco ou tambor rotativo e um elemento de atrito estacionário:

2.6 Transmissão

A transmissão é a função responsável pela comunicação às rodas da potência que sai do motor e se transforma em energia mecânica.

Os automóveis com motor na dianteira ou na traseira e tração nas rodas de traseiras dispensam não utilizam um eixo de transmissão sendo a locomoção transmitida por um sistema de eixos curtos.

Através transmissão é possível conhecer alguns dos sistemas que o compões e são de fundamental importância para um veículo tais como: a embreagem, a caixa de cambio e sua função e o diferencial.

O funcionamento da transmissão segue a um circuito mecânico, onde a geração de força é gerada através do motor até os pneus segundo Ferreira (1995 p. 35)

O motor gera a força necessária para movimentar a si ao conjunto de transmissão e o veículo. A força do motor primeiramente é transmitida ao volante do motor. O volante do motor possui uma massa pesada para promover a cinética entre o intervalo de tempo das explosões do cilindro. A embreagem contém seu principal componente, chamado disco de embreagem. O disco de embreagem é pressionado pela força do platô que o empurra contra o volante, dessa forma, todo o movimento do volante passa para o disco de embreagem.

Localiza-se neste sistema a diferença do que é um sistema automático do semi-automático e manual e conhecemos as suas funções conforme a velocidade desenvolvida do veículo.

Ainda segundo Ferreira além da posição do motor e da tração traseira, Ferreira afirma que existem outros meios determinantes que trabalham de forma conjunta com a caixa de cambio e o diferencial

Este conjunto pode ser montado no sentido longitudinal ou transversal ao chassi e mover as rodas, quer seja a da frente quer seja a de trás.

Segundo Ferreira (1995 p. 29): Um veículo que possui tração na parte dianteira possui um número menor de peças de transmissão. Com menos peso, há melhor aproveitamento da força do veículo.

Ainda de acordo com Ferreira (1995 p. 29) na tração traseira o peso é jogado é lançado para o eixo de trás, diminuindo a possibilidade de o veículo patinar nas arrancadas e ter o desempenho mais esportivo.

Todos os automóveis com tração traseira apresentam cardans ou homocinética e já nos com a tração na frente ou dianteira a homocinética é complemento suplementar necessárias para girar as rodas quando se muda de direção.

2.7 Suspensão

É o sistema responsável para receber os impactos do solo, também servindo para manter o pneu em permanente contato com o chão para absorver as irregularidades da estrada, reduzindo as vibrações e mantendo o carro o mais estável possível.

O conjunto da suspensão segundo o manual de serviços e concertos da COFAP (1995 p. 15) pode ser considerado como um filtro mecânico e seu objetivo é

controlar a estabilidade, trepidação, que ocorre do contato das rodas com o piso. O funcionamento da suspensão segue as ordens de um circuito mecânico, da geração de força até os pneus.

Sem amortecedores e molas não seriam possíveis amenizar o impacto das rodas com o solo retransmitindo desconforto para quem está dentro do veículo isto de acordo com a opinião da COFAP (1995 p. 15)

Molas É o primeiro componente a receber o impacto de qualquer irregularidade do solo. Ao ser comprimida a mola reage e, rapidamente, se distende. São diversos tipos de molas. Pode ser em espiral, geralmente usada na suspensão dianteira e também pode ser empregada traseira, no caso dos carros. Tem o sistema de feixe de molas, utilizados nos caminhões, e o de amortecimento a ar, comum nos ônibus. Os picapes geralmente usam o tipo misto, que utiliza mola espiral na frente e feixe na traseira.

O amortecedor funciona por meio de um sistema hidráulico com o objetivo de eliminar as constantes vibrações da mola. A peça conta com um tubo de pressão e um reservatório com óleo, cuja uma pequena parte é preenchida com ar ou com gás nitrogênio (os famosos pressurizados). Conforme o automóvel percorre trechos irregulares, a mola e o amortecedor absorvem os impactos e transmitem o mínimo possível à carroceria.

Portanto sem um sistema de suspensão em um automóvel que seja responsável pela recepção de impactos do solo, não é possível garantir que o pneu permaneça em contato com o chão para absorver as irregularidades da estrada, se reduzindo as vibrações e mantendo o carro o mais estável possível.

3 CONCEITOS BÁSICOS DE EMPRESA E ADMINISTRAÇÃO E SEUS RECURSOS

3.1 A empresa

Empresa é uma organização que trabalha com meios a exercer uma atividade que produz e ofereça bens e/ou serviços, com o objetivo de atender a alguma necessidade humana. O lucro é consequência do processo individuais ou coletivas.

A concepção de uma empresa se torna possível graças a regras e normas para gerenciar a organização e o consequente desenvolvimento da empresa. Segundo Drucker (2002 p.151) os princípios administrativos são dados ou fatores e derivam de uma teoria organizacionista podendo ser descrita como:

Planejamento, Organização, Coordenação, Controle. Ainda segundo essa teoria, também chamada de organicista porque aplica nas ciências sociais algumas teorias das ciências biológicas (tomando como referência a relação célula-tecido-órgão-sistema-organismo o conceito de administração pode ser dado pelo ato ou efeito de organizar, de criar organismos, que compreendem um conjunto de órgãos constituindo uma empresa.

O processo de racionalização em uma empresa é toda a ação reformadora que procura a substituir processos rotineiros por raciocínios sistemáticos lógicos. Hoje, porém substituída pelo termo organização e método. Segundo Lacombe, F. J. M.; Heilborn. (2003 p. 85) uma empresa também passa pelo processo do que é produzir e o que é o desperdício descrito da seguinte forma:

Produzir é o ato de transformar recursos materiais em bens de consumo pela atividade comercial. Desperdício é a perda de materiais por negligencia, imperícia ou imprudência do agente administrativo. O desperdício pode ser causado por tipos de origem, fator material, humano ou racional

Uma empresa pode ser individual ou, formar sociedades mistas. A empresa pode ser também dada pelo seu tamanho, de acordo com critérios:

Micro Empreendedor Individual proprietário de uma microempresa e que possua fins lucrativos

Uma empresa ou uma associação é um ramo da sociedade que pertencente há uma só pessoa ou há mais de uma pessoa e explora um segmento de mercado com objetivo de lucro.

A empresa conforme Silva pode aplicar os lucros para suportar o valor de uma dívida feita em nome de sua atividade e o restante poderá muito bem ser aplicado na expansão da sua atividade, aumentando sua eficiência, ou ainda praticar um preço justo.

Por empresa devemos entender uma repetição de atos e serviços feitos em uma organização que se explore o trabalho alheio, material ou intelectual.

Com serviços a mais em uma empresa percebe-se que existe uma organização técnico-econômica que se propunha a produzir a combinação dos diversos elementos destinados à venda com esperança se ter grandes lucros e também riscos por conta do empresário e de sua responsabilidade. Drucker (2002 p. 101) relaciona uma empresa como:

A empresa como idéia criadora, a que a lei concede tutela: São as normas legais de repressão à concorrência desleal, proteção à propriedade imaterial (nome comercial, marcas, patentes etc.).

A Empresa como um complexo de bens, que forma o estabelecimento comercial, regulando a sua proteção (ponto comercial), e a transferência de sua propriedade.

Desse modo uma empresa, realiza uma troca entre a massa de energia produtora e os clientes ou consumidores a possibilitando a circulação de riqueza.

São assim pressupostos de uma empresa: um grande número de negócios realizados com o caráter mercantil o emprego de trabalho ou capital e o compromisso de assumir riscos dentro da organização.

O artigo 69 da constituição brasileira de 1988 declara que empresa é toda organização de natureza civil ou mercantil destinada à exploração por pessoa física ou jurídica de qualquer atividade com fins lucrativos.

3.2 Administração financeira

A administração financeira é área que trata da economia de uma empresa e das organizações estando diretamente ligada a administração, economia e a contabilidade.

Compreender saber o que significa finanças é saber sobre o conjunto de recursos disponíveis em espécie que serão usados em transações em negócios com dinheiro no controle de compras e pagamentos e no gerenciamento e na própria existência da tomada de decisão na condução da empresa

De acordo com Sanvicente (1987 p.129) pode-se definir por finanças como:

Finanças são a arte e a ciência de administrar fundos, praticamente todos os indivíduos e organizações obtendo receitas ou levantando fundos, gastando ou investindo. Finança ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. Finanças é a aplicação de uma série de princípios econômicos e financeiros objetivando a maximização da riqueza da empresa e do valor das suas ações

Segundo de Gitman (2008) como a função de um administrador financeiro é considerando-se seu papel dentro da organização e com a contabilidade e as atividades com o pessoal da área de finanças para que possa fazer previsões úteis e tomar decisões.

A área financeira utiliza técnicas para controlar a concessão de crédito para clientes possibilitando o funcionamento de forma correta, sistêmica e sinérgica, e a realização das atividades necessárias tanto em forma de investimentos sempre prevendo o crescimento e o desenvolvimento.

3.2.1 Função da administração financeira

O administrador financeiro precisa saber delimitar em um primeiro momento funções básicas como planejamento organização liderança e controle para executar de forma correta e sistêmica uma empresa. Segundo a opinião de Araújo (2004 p. 170) é possível descrever da seguinte forma esta funções:

Planejar: definir o futuro da empresa, principalmente, objetivos e metas com ferramenta que possam manejar os atos futuros
Organizar é o processo de colocar cada funcionário na sua função dentro do que ele é capaz de executar a tarefa a ele pré-destinada.
Liderar ou Comandar: envolve influenciar para se conquistar um objetivo comum conforme as metas traçadas, responsabilidades definidas.

Portanto os profissionais na busca por soluções específicas para problemas existentes ou não fazem utilização conhecimentos capazes de solucionar e capacitar pessoas para estas buscas e soluções existentes para problemas existentes ou não dentro de uma empresa.

3.3 Planejamento

A capacidade de um bom planejamento coloca os líderes de mercado para capitalizarem o potencial de uma informação e antecipam as mudanças e criam novos modelos de crescimento produzindo riscos e estratégias de planejamento. Desta forma segundo a informação dada por Chiavenato (2003 p. 32) planejar é:

Planejar é um ato de respeito pré-determinados e almejados, é transformar decisões já tomadas realizando os ajustes que forem necessários aos riscos que foram assumidos.

Uma empresa sem objetivos dificilmente se alcança bons resultados e deve-se para isto considerar na busca por resultados o desempenho de um funcionário e o momento em que este profissional define os seus objetivos, as suas capacidades e a sua motivação individual identificada em cada tarefa realizada segundo a opinião de Idalberto Chiavenato.

3.4 Recursos humanos

É a capacidade de organizar um grupo de pessoas em funções diferentes com a finalidade de alcançar um desempenho desejável e distribuindo cada um com a sua competência e sua responsabilidade para com a organização, utilizando para isto o setor de recursos humanos.

Silva (2002 p. 58) afirma que o setor de recursos humanos é o setor dentro de uma empresa capaz de realizar o cumprimento de prazos e o

desenvolvimento de pessoas dentro de um conjunto de atividades e funções o que ainda de acordo com Silva (2002 p. 141) funciona de acordo com o seguinte esquema operacional:

O planejamento permite determinar o que deve ser feito para conseguir fazer com que os colaboradores recebam os objetivos da organização.
O recrutamento de pessoas corresponde ao conjunto de técnicas e métodos destinados a atrair candidatos capazes de ocupar determinadas funções dentro de uma empresa.
A seleção permite a escolha das pessoas que se candidatam a ocupar cargos e aspirações dentro de um objetivo exposto por uma empresa.

Este serviço é feito através do mapeamento e da comprovação através de competências onde se é identificados os conhecimentos para realizar a execução das atividades de um cargo ou de uma função.

Analisar as funções pode ser feito por qualquer funcionário e consiste no entendimento das obrigações e responsabilidades da função, e dos conhecimentos, capacidades e na experiência que a pessoa necessita de forma adequada.

Para que um colaborador se torne satisfeito é realizado uma compensação, um estímulo para que o serviço tenha rendimento descrito por Silva (2002 p. 35) como:

Entende-se por compensação o pagamento de um salário para a realização de uma tarefa paga por ter sido feito durante um período de tempo e que visa encorajar ao funcionário dando benefícios e recompensas de um trabalho bem elaborado e de forma que este empregado se sinta com coragem para perseguir novas tarefas e promoções.

A fim de motivar o colaborador é preciso aumentar a capacidade de executar de uma tarefa específica e melhora de o nível de conhecimentos.

3.5 Marketing relacional

É o trabalho voltado para o relacionamento entre clientes e empresas que consiste em elaborar uma estratégia que visa a construir relacionamentos longos entre a empresa e seus clientes da organização e melhorar os resultados da empresa.

Administrar um relacionamento serve para que a empresa adquira uma vantagem competitiva e se destaque da concorrência. É o processo de garantia de satisfação entre os clientes atuais ou os que já foram clientes.

Uma boa estratégia de marketing só alcançará sucesso caso alcance o segmento alvo e fazer mais do que uma simples troca comercial e é descrito dentro do seguinte contexto descrito por Gil Vaz (1995 p. 89):

Valor: traduz-se na taxa dos benefícios em relação ao sacrifício necessário para obter esses benefícios. Os clientes valorizam mercadorias e serviços com a qualidade que esperam e que sejam vendidos pelos preços que eles desejam pagar. Os clientes perdem a paciência com produtos inferiores.

Ao escutar os clientes, as empresas podem se beneficiar e passar a se tornar voz ativa no mercado. Um bom programa de relacionamento de clientes é uma forte ferramenta para estimular e reforçar a melhoria dos produtos ou serviços dentro de uma organização

Muitos confundem o conceito de valor com preço: onde preço é o custo financeiro de um bem para a sua aquisição. Desta forma muitas decisões são tomadas e com base no pensamento de Gil Vaz (1995 p.74) é possível afirmar:

Muitas decisões são com seus funcionários e tornadas possíveis através de campanhas de marketing. Nesse cenário, a produção torna-se um ambiente frágil e muitas vezes, capaz de atender prazos e planos previstos.

O marketing relacional tem por seu objetivo focar os clientes já existentes e a conquista de novos clientes. Ao fazê-lo cria espaço para desenvolver novos produtos e serviços personalizados.

Desta forma o conceito de serviço surge como oposto ao conceito de produto onde serviços e produtos possuem conceitos interdependentes se apoiando mutuamente, na medida em que são necessários para que se ofereçam serviços, como serviços para que se ofereçam produtos, que seja, um não existe sem o outro.

4 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é o ato de criar e gerenciar um negócio, assumindo riscos em busca de lucro voltado para o desenvolvimento e a criação de um projeto.

Empreendedor é uma pessoa que desenvolve e realiza visões e é capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidade, um negócio de sucesso e ainda ser capaz de formar outro profissional melhor que ele Drucker (2002 p. 55).

Um empreendedor de sucesso é aquele que se diferencia dos demais, revalidamos seu diploma pessoal e profissional, rever suas convicções, incorporar outros princípios, mudar paradigmas, sobrepor idéias antigas às novas verdades.

São as mudanças socioculturais e tecnológicas que fazem repensar as mudanças e exigências do mercado. Essas qualidades dos tempos modernos ajudam a vencer e pela experiência das pessoas, se estimuladas, podem desenvolver ter visão de um futuro promissor. Para Gerber (2004 p. 59) visão pessoal é:

Empreendedores são pessoas que têm a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios; prover recursos necessários para pô-los em vantagens; e iniciar ação apropriada para assegurar o sucesso. São orientadas para a ação, altamente motivados; assumem riscos para atingirem seus objetivos.

A maioria das pessoas tem pouca noção da verdadeira visão, e podemos afirmar que visão é perceber possibilidades dentro do que parece ser impossível. Visão é ser alguém que anda, caminha ou viaja para inspirar pensamentos inovadores.

4.1 Teorias do Empreendedorismo

Uma pessoa empreendedora não foi feita para quem precisam de uma vida com horários certos e salário garantido no fim do mês.

Gerber (2004) apresenta algumas diferenças entre ser empreendedor, administrador e técnico que correspondem a seus respectivos papéis organizacionais, que são:

Empreendedor, é aquele que transforma a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional, é visionário, sonhador; o fogo que alimenta o futuro; vive no futuro, nunca no passado e raramente no presente; nos negócios é o inovador,

Administrador, que é pragmático, vive no passado, almeja ordem, cria esquemas extremamente organizados para tudo. Técnico, que é o executor, adora consertar coisas, vive no presente, fica satisfeito e é um individualista determinado.

4.2 Empreendedorismo e a teoria dos comportamentalistas.

Esta teoria mostra como o comportamento humano tenta combater a má distribuição de renda em nossa sociedade e como ela interfere no significado do ser um empreendedor.

Dolabela (2000 p. 21) afirma que a maioria das pessoas, desde que estimulada, pode desenvolver mentalidade e habilidades empreendedoras, tornando-se capaz de criar empresas e gerar novos empregos.

O Estudo do comportamento do ser humano e da distribuição de riquezas de riquezas e de realização pessoal é visto como um campo intensamente relacionado com o processo de entendimento e construção da liberdade humana

Nessa linha, McClelland estudou o papel dos homens de negócios na sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento econômico. para o seu consumo pessoal.

As realizações como a capacidade de agir, de tomar decisões utilizam-se da própria capacidade de combinar recursos produtivos serviços destinados a satisfazer necessidades de pessoas.

4.3 Empreendedorismo corporativo e start-up

De acordo com Gerber (2004 p. 25) pode-se classificar o empreendedorismo de duas formas: tanto corporativo quanto de start-up.

Gerber (2004 p. 25) afirma que empreendedorismo corporativo é aquele que procura trabalhar os conceitos do empreendedorismo e da inovação através de programas voltados ao desenvolvimento empreendedor de funcionários e executivos e no fortalecimento de novos projetos e negócios corporativos.

Gerber (2004 p. 25) ainda descreve empreendedorismo de start-up é aquele que procura trabalhar com potenciais empreendedores e empresas inovadoras em estágio inicial de desenvolvimento, através de treinamentos, palestras e consultorias relacionadas ao empreendedorismo, plano de negócios, inovação e capital de risco.

A força que empurra o empresário para o sucesso é, sem dúvida, a vontade de enfrentar o desafio de abrir o próprio negócio e querer ser bem-sucedido.

4.4 Características de um empreendedor de sucesso

Empreendedor é um grande identificador de oportunidades, sendo muito curiosas e atentas a informações e segundo Chiavenato (2004 p. 6) que quem cria novas empresas não pode ser considerado um empreendedor, é mais que isso, é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de idéias, é quem fareja , procura pó oportunidades rápido, aproveitam as oportunidades, antes que outros o façam.

lidalberto Chiavenato (2004 p. 6) ainda resume em três, as características básicas de um empreendedor:

A necessidade de realização onde existem pessoas com o status atual. Porém, as pessoas com alta necessidade de realização pessoal que atribuíram a si próprias.

A Disposição para assumir riscos na qual o empreendedor assume variados riscos ao iniciar seu próprio negócio neste mercado empresarial.

A autoconfiança para enfrentar desafios que existem ao seu redor e tem domínio sobre os problemas que enfrenta visualizando os obstáculos inerentes a um novo negócio.

Assim com muita autoconfiança e força de vontade um empreendedor enxerga à hora de crescer e implantar outros serviços aos quais costumam ser procurados

As teorias modernas que orientam os programas mais avançados de formação de empreendedores preparando as pessoas para aprenderem a agir e pensar por conta própria, com criatividade, com liderança e visão de futuro no mercado.

Para Filion (1994 p. 25), a discussão sobre as pequenas empresas deve, necessariamente, ser precedida da seguinte forma:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos no ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios.

Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades arriscadas que objetivam a inovação.

Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Desta forma os empreendedores questionam quais são suas metas pessoais é o que poderão determinar para si mesmo dentro de uma empresa e o que deseja construir, que risco aceitando assumir e se possuir riscos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar que a invenção da roda foi o primeiro um grande passo do ser humano foi de fundamental importância e com este fato possibilitou o desenvolvimento de um meio de transporte de pessoas e passageiros de grande importância para a humanidade: o carro.

Dizer que um carro ou um veículo automotor é um objeto que proporciona conforto e segurança as pessoas é o mínimo que pode ser afirmado sobre este meio de condução tão importante. Saber o que é um veículo automotor é pouco se não soubermos que manter este veículo exige conhecimento e profissionais responsáveis e para isto este trabalho tem o objetivo não de ser o conhecimento total sobre o assunto e sim apenas uma ponta deste assunto.

Montar uma oficina assim requer muitos conhecimentos de áreas administrativas, suas funções e seus encargos..

É necessário saber que o trabalho além de ser uma atividade útil, com objetivo definido, também gera satisfação com sua execução; além de possibilitar renda, e contribuir do indivíduo.

Muitas pessoas preparam-se a vida inteira para criar uma empresa e se julgam despreparadas na hora em que se é preciso e nunca realizam nada. Há aqueles que de algum modo agem como aventureiros, sem nenhuma preparação, a um empreendimento de risco.

Uma vez adquiridos os conhecimentos segue-se adiante com força de vontade de vencer os desafios enfrentando os processos burocráticos e abrindo uma organização operacional onde pessoas irão trabalhar e desenvolver algo que os satisfaça ou não, mas que produza um salário em todo início de mês.

Do conhecimento a criação de uma oficina mecânica não se pode esquecer que é um ato de empreendedorismo e que possuem regras do mundo empresarial que se se globalizaram e está a cada dia cultivando novas mudanças, insuflando nossa sociedade a um repensar contínuo sobre o seu desenvolvimento sócio-econômico.

Este ambiente também pode ser considerado como uma grande venda onde o cliente satisfeito com o desempenho alcança suas expectativas, e satisfação.

Isto é, o que se pode dizer que nos dias de hoje, é o marketing relacional das empresas, ligada ao desenvolvimento das empresas. Portanto os indivíduos em diversas circunstâncias, no sentido de satisfazer as suas necessidades e de manter um constante equilíbrio emocional.

O trabalho realizado teve a intenção de levar ao entendimento de que a compreensão de veículo automotor é muito mais do que um meio de transporte de passageiros e mercadorias.

Por fim o conteúdo anteriormente exposto é apenas uma porta para muitos assuntos que podem dele ser extraídos e jamais o conhecimento total sobre o assunto uma vez que nada é acabado e concluído e sempre haverá alguém que saberá um pouco mais e com isto deixará um pouco a mais de informação sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

A Bíblia do Carro para Maníacos por Carros Independentes do modelo e da marca do automóvel, "**Como Funciona**", **Transmissão, Freios, Sistema Elétrico, Direção, Suspensão e Carroceria**. ...[http:// biblia do carro.com. br.](http://biblia.do.carro.com.br) acessado em 25 jun 2010.

Arthur Caldeira Força Popular Revista Mecânica de 25de agosto de 2007 – 179.

Eduardo Pincigher **O homem e o carro**. Revista Hot Mecânica; Carros Clássicos ano 01 nº 01 pp.15 a 18.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 265p.

COFAP. **Manual de serviços para mecânicos**. Cinco ed., Santo André - São Paulo. 49p

DOLABELA, **Fernando**. **O segredo de Luísa**. São Paulo, Cultura 1999. 399p

DRUCKER, Ferdinand P. **Introdução à Administração**. 3º ed. São Paulo: Thompson Learning, 2002.125p

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário do Aurélio**. Rio de janeiro, Nova Fronteira, 1993. 1250p.

FERREIRA, Silva **Conhecimento básico de um motor**. 3ªedição. São Paulo. Cultura 2001.125p.

FERREIRA, Silva **Da transmissão a suspensão: conceitos básicos**. 3ªed. São Paulo. Cultura. 1995.100 p.

FILION, Louis **Jacques Empreendedorismo:** empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo v.34, nº2, p.05-28 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 1994. 225p.

GERBER, Michael E. **O mito do empreendedor:** como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996. 225p.

GERBER, Michael E. **Empreender fazendo a diferença.** São Paulo: s/ed. Fundamento Educacional, 2004. 199p.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN G. L. J. **Administração: princípios e tendências.** 1º ed. São Paulo: Saraiva 2003. 235p

RIBEIRO, Fábio; GLEHN, Von **Ciclo Injeção Eletrônica:** Curso de injeção eletrônica. 3ºed. São Paulo.1989.101p.

RIBEIRO Von **Sistema de freios:** Peças e reparos. 3ºed. São Paulo. Atlas 1995. 89p.

ROBERTS, Peter, **A historia do automóvel** 1983 Ao Livro Técnico. / s/ed. São Paulo harbra 1983 52p

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1995.300p.

APÊNDICE A

Um pouco de minha história

Eu iniciei a minha carreira no ano de 1980 em uma oficina mecânica na cidade de Patos de Minas onde em meu primeiro emprego trabalhei na função de faxineiro da oficina me sujando de graxa o tempo todo, mesmo assim com muito orgulho em chegar a minha casa com a roupa suja de graxa. Eu tinha o prazer de estar trabalhando e conquistando o meu próprio salário e ter o meu dinheiro.

Trabalhei nesta empresa como ajudante de mecânico por cerca de três anos, até o momento em que fui convidado para trabalhar na Volkswagen de Patos de Minas e depois de quatro anos aprendendo a trabalhar com a linha Volkswagen novamente recebi outro convite, desta vez para trabalhar com o grupo da G.M.(General Motors), grupo o qual permaneci até o ano de 1990.

Após esta temporada no General Motors mudou-me novamente para a concessionária da FIAT, permanecendo por lá por mais ou menos até o ano de 1997. Como mecânico e uma temporada como gerente de um ponto de assistência da FIAT na cidade de Carmo do Paranaíba onde trabalhei por cerca de mais um ano nesta localidade.

Por volta do ano de 1999 retornei para a cidade de Patos de Minas onde por falta de um emprego em uma oficina mecânica de terceiros acabei trabalhando na minha própria garagem atendendo clientes meus e de outras concessionárias que me eram enviados os quais eu já havia trabalhado.

Com o passar do tempo chegou um momento em que já não mais cabiam carros na minha garagem e no meu quintal, momento em que percebi que era chegada a hora de montar o meu próprio negócio.

E assim o fiz, comecei uma empresa modesta em suas pequenas instalações, mas ao mesmo tempo já com recursos de modernidade para a sua época. Com um grande empenho em atender aos clientes veio à necessidade de

realizar contratações de pessoal para atender a demanda de clientes e veículos que cresce a cada dia mais

Esta empresa criada por mim chama-se Auto Mecânica Reparo e já possui dez anos de existência e de bons trabalhos realizados na cidade de Patos de Minas e região.